



IVY
TOUCHED
and
BRONZE
BLADE

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
SHANNON MAYER
KELLY ST CLARE

IVY
TOUCHED
and
BRONZE
BLADE

SHANNON MAYER
KELLY ST CLARE

Conteúdo

[Folha de rosto](#)

[direito autoral](#)

[1. Capítulo 1](#)

[2. Capítulo 2](#)

[3. Capítulo 3](#)

[4. Capítulo 4](#)

[5. Capítulo 5](#)

[6. Capítulo 6](#)

[7. Capítulo 7](#)

[8. Capítulo 8](#)

[9. Capítulo 9](#)

[10. Capítulo 10](#)

[11. Capítulo 11](#)

[12. Capítulo 12](#)

[13. Capítulo 13](#)

[14. Capítulo 14](#)

[15. Capítulo 15](#)

[16. Capítulo 16](#)

[17. Capítulo 17](#)

[18. Capítulo 18](#)

[19. Capítulo 19](#)

[20. Capítulo 20](#)

[21. Capítulo 21](#)

[22. Capítulo 22](#)

[23. Capítulo 23](#)

[24. Capítulo 24](#)

Copyright © 2023 por Shannon Mayer
Todos os direitos reservados.

Publicado por Hijinks Ink Publishing
www.shannonmayer.com

Todos os direitos reservados. Sem limitar os direitos sob a reserva de direitos autorais acima, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou introduzida em um banco de dados e sistema de recuperação ou transmitida por qualquer meio (eletrônico, mecânico, fotocópia ou outro) sem a permissão prévia por escrito tanto do proprietário dos direitos autorais quanto dos editores acima.

Por favor, não participe nem incentive a pirataria de materiais protegidos por direitos autorais que violem os direitos do autor. Compre apenas edições autorizadas.



Capítulo 1

Sobreviva, filha.

As últimas palavras de Underhill para mim ecoaram no ar muito depois de ela ter desaparecido e muito depois de o sol se pôr e as estrelas florescerem acima. As estrelas eram tão brilhantes quanto pássaros relâmpagos brilhando no céu, mas um arrepio percorreu minha pele, me fazendo respirar fundo. Eu estava com frio. Não está frio.

Aterrorizado.

Destemido.

Calma enquanto sinto a tempestade de vento rasgando minhas entranhas.

Como as duas coisas poderiam ser verdadeiras ao mesmo tempo? Eu não sabia, mas mesmo assim era a verdade.

Trabalhando com Cormac e Aaden, parei a escuridão e salvei as crianças desaparecidas. Eu devolvi a futura rainha de todas as fadas aos braços de sua mãe.

E eu deveria saber que o custo seria alto.

Eu ainda não conseguia entender o que havia acontecido. *Como* isso aconteceu.

A mesma arma que destruiu a criança ladrão se voltou contra Cormac. A vagem irrompeu em uma árvore que procurava e se alimentava da escuridão, mas quando a árvore não foi saciada pela criança ladrão, ela ficou faminta por *qualquer* fonte de energia para comer. Comigo sem magia, a árvore se deleitou com a próxima pessoa mais próxima.

Córmaco.

Eu ainda podia sentir o frio pegajoso de sua pele. Seus olhos, vazios de luz... tudo que me restava dele agora era sua espada. Lágrimas escorriam pelo meu rosto, esfriando com o vento que acariciava minha pele e emaranhava meus cabelos prateados. Orry iria querer trançá-lo novamente, isto é, se ela estivesse comigo. Mas, segundo mamãe, eu não deveria levar ninguém comigo na próxima etapa da minha jornada, nem mesmo meu amiguinho morcego.

Sozinho. Agora.

Exceto que essas palavras me impediram de dar um passo em qualquer direção. Eu já desafiei minha mãe? Não. Você não desafiou Underhill e esperava viver muito. Até mesmo Kik, meu ex-melhor amigo, nunca desafiou a vontade dela - pelo menos não abertamente.

Enquanto me agachava sozinho, imóvel e indeciso, pensei em fazer exatamente isso. *Desafiando a força do equilíbrio entre os reinos.*

Se eu a ouvisse e fosse sozinho, iria para o oeste em busca do Oráculo para poder cumprir meu juramento de libertar Sigella, a mulher presa em uma prisão mágica dentro da minha cabeça. Então eu continuaria matando o mestre das trevas - quem quer que fosse *aquela* filho da puta.

me ouvisse , para onde iria?

A resposta veio mais rápido do que o esperado.

Eu iria para o sul, foi isso que me atraiu.

Meus pés se contraíram, mas não consegui pegá-los.

Pânico não era algo com o qual eu estava acostumado. *Temer?* Sim claro. Mas o pânico total e de tirar o fôlego que percorria meu corpo era novo, e eu não sabia o que fazer com a energia frenética e confinada. Eu *não pude* fazer nada com isso. Quanto mais eu ficava ali, maior o pânico aumentava, sufocando-me e congelando-me.

Eu não estava indeciso. Isso não fui eu nem um pouco. Mas se eu fosse para o sul, não sabia quais seriam as repercussões que enfrentaria e se seriam imediatas ou num futuro distante. Essas coisas tinham que ser pesadas quando se tratava de minha mãe. Porque ela *era* equilíbrio. Minha mãe

tinha todas as possibilidades e eu só tinha aquelas que estavam na minha cabeça.

Eu poderia lidar com a punição pela minha desobediência e o preço que ela cobraria por qualquer desequilíbrio causado por isso?

"Merda de dragão," eu sussurrei.

O bater de asas coriáceas fez com que meus olhos se voltassem para Orry enquanto ela me rodeava. Suas asas geralmente eram douradas e brilhantes, mas pareciam fracas - como os primeiros raios fracos do sol pintados no céu cinzento do amanhecer.

Ela pousou levemente no topo da minha cabeça e senti o arranhão suave de suas garras minúsculas. "Você está bem? Estou voando alto há uma hora e você não se moveu. Eu finalmente pensei que seria melhor vir ver o que diabos de Lugh estava acontecendo. O que você pensa sobre? O que está acontecendo?" Suas garras puxaram meus cabelos, já desembaraçando os nós que o vento havia colocado neles. Minha amiga não se conteve quando se tratava do meu cabelo.

"Eu tenho que ir," murmurei com os lábios rígidos.

"Sim, eu sei! É isso que venho dizendo há uma hora: você precisa se mexer ou vai perder um jantar quente. Isso e Aaden está agindo de forma super estranha. Tipo, muito estranho, mesmo para um homem.

"O que?" Suas palavras cortaram meu pânico e indecisão. Estendi a mão, puxando-a para baixo para que pudesse olhá-la nos olhos. "Ele está ferido?" *Por favor, não os dois.* A árvore também perfurou a carne de Aaden, depois de levar Cormac. Quem sabia o que isso tinha feito com ele?

Orry envolveu meus pulsos com as asas e seus grandes olhos piscaram várias vezes. "Não há mais dor do que quando você o viu pela última vez. Mais como se ele não fosse ele mesmo. Agindo de forma estranha."

Mais cedo, eu notei algo incomum em um dos olhos de Aaden, mas atribuí tudo à minha dor pregando peças em mim, por não ter visto os orbes âmbar de Cormac ali desde então. "O que ele está fazendo?"

"Eu acho que ele está bem? Não sei. *Você* está bem depois de tudo isso? Você está parado neste lugar há horas. Aaden estava andando pela beira do acampamento murmurando para si mesmo quando o vi pela última vez.

Talvez se vocês dois combinassem e se dividissem ao meio, vocês formariam duas pessoas com movimentos normais? Ele está ignorando a todos, inclusive ofertas de comida. Sejam honestos, um cara desse tamanho não diz não à comida depois de uma grande batalha.”

A resposta dela foi um alívio. A perda de apetite não foi uma surpresa para mim. Eu não tinha apetite para falar sobre nenhum dos dois. Comer era a última coisa em minha mente. E nós dois estávamos fadados a nos comportar de maneira estranha depois de perder Cormac – somando-se à falta de sono e ao perigo constante da jornada para matar a criança ladrão. Depois houve a escolha esmagadora que tive que fazer antes de dar outro passo. A coisa que me congelou no lugar, então eu não estava andando como Aaden.

Por mais que nada do que Orlaith tivesse dito realmente me preocupasse, as preocupações dela eram tudo que eu precisava para fazer a escolha errada. E foi o que fiz. Bem desse jeito. Depois de ficar imóvel e indeciso por uma hora, a menor preocupação com o bem-estar de Aaden foi suficiente para decidir uma direção.

Eu defini o caminho.

“Voe em frente, Orry”, eu disse. “Estamos indo para o acampamento.”

As consequências estavam agora em curso quando me virei para sul.

Ela fez uma pausa. “Mas seu cabelo.” Então, murmurando baixinho, ela disse: “Orlaith, ela não está preocupada com o cabelo agora. Ela tem todo tipo de coisa do reino no fogão. Termine o cabelo dela mais tarde. Com isso, ela limpou a garganta. “Ok, vejo você lá!” Ela saltou e voou para a escuridão.

Mamãe nunca disse que eu não poderia fazer um desvio. Eu deveria ir para o oeste. E eu faria isso, mas ainda não.

Comecei a correr e me encolhi. Meu corpo estava dolorido, minha magia esgotada e meu coração doía ferozmente por causa do buraco em forma de Cormac que havia sido aberto. De jeito nenhum eu deixaria algo acontecer com Aaden. Não pensei que meu coração pudesse aguentar outra lágrima como essa.

Eu estava me mudando para o sul.

Sul para Aaden.

Eu iria ver como ele estava e depois iria para o oeste. Isso pode me ajudar a evitar grandes repercussões.

O fato de eu estar desafiando a vontade de minha mãe por um homem me deixou perplexa e piscando como um bezerro. Em tão pouco tempo, ambos os homens feéricos se tornaram tão importantes para mim, mais importantes do que tão pouco tempo deveria ter permitido. Eu não entendia por que sentia tanto por Cormac e Aaden. O que eu sabia era que passei a maior parte da vida sozinho, com interações limitadas com qualquer pessoa, inclusive minha mãe, que era distante, na melhor das hipóteses, exigente e implacável, na pior, e agora eu não tinha certeza se queria ficar sozinho assim novamente. Eu queria Cormac e Aaden. Ambos.

Mas só restava um agora e eu o protegeria. Protegê-lo, de forma bizarra e impossível, agora significava que eu estava *me protegendo*.

Todo o acampamento de soldados, as crianças resgatadas e Aaden estavam a cerca de dezesseis quilômetros ao sul de mim. Eles correriam muito. Eu os mandei embora ao sentir a presença da minha mãe, e todos sabiam que Underhill não brincava.

Os guardas postados nas extremidades do acampamento me viram chegando e barraram meu caminho com um barulho de armas.

"Parar!"

"Eu sou prata." Levantei uma mão e eles lançaram uma luz sobre mim, meu cabelo brilhando para eles, e eles baixaram as lanças. "Onde está Aaden?"

"Do outro lado do acampamento, cuidando das crianças", disse um dos guardas. Sua voz, um estrondo profundo, suavizou-se enquanto ele falava deles. "Obrigado por salvá-los, Lady Silver."

Senhora Prata. Bufar.

Balancei a cabeça e circulei pela borda do acampamento para verificar o perímetro e garantir que os guardas estavam, de fato, vigiando enquanto eu me dirigia para Aaden. Os estúpidos fae terrestres não estavam em sintonia com seus sentidos.

Cormac tinha sido.

Engoli em seco quando uma parede de tristeza me atingiu. Luto genuíno . Até agora, eu nunca havia lamentado a morte de uma criatura. Nunca. Nascemos e morremos, esse era o jeito do nosso mundo. Lamentar uma verdade tão fundamental parecia ridículo. Mas o futuro que eu poderia ter tido com meu lobo se foi junto com ele. Eu tive tempo suficiente com Cormac para sentir que nunca iria me curar da perda dele, mas não tempo suficiente para explorar qualquer coisa ao lado do meu lobo. Ele foi roubado muito cedo.

E para quê?

Eu pensei que, ao encontrar as crianças, venceríamos o dia e a guerra, mas o ladrão de crianças era um mero capanga, um subordinado com um poder incompreensível. Havia algo mais lá fora, algo pior, e era com isso que mamãe queria que eu lidasse agora.

Quão forte era esse mestre das trevas? Eu mal consegui sobreviver a uma briga com seu maldito peão.

A voz de Sigella sussurrou através de mim pela primeira vez em horas. *Três, Prata. O mal sempre vem em três.*

Três dos filhos da puta, ótimo. O mestre das trevas também tinha um mestre? Ou havia outro capanga para matar? Isso se eu pudesse confiar nas palavras de Sigella.

Um grande *se*.

Ainda. Falando realisticamente, os governantes sempre tiveram peões para se protegerem. Talvez eu devesse ficar aliviado por apenas mais um permanecer entre mim e o mestre das trevas.

Eu não respondi à mulher idosa, em vez disso passei por cima de um tronco para agarrar a ponta de um galho para me equilibrar. Eu poderia facilmente imaginar Sigella em seu salão de chá, no entanto, as paredes eram uma confusão de rachaduras pretas, tomando chá enquanto seu comportamento oscilava entre afetado, adequado e selvagem. Sua risada ecoou em meus ouvidos. Um som gelado, e não que me tranquilizasse em nenhum nível.

À frente, uma forma familiar caminhava, visível contra a luz do fogo, aquecendo um grupo de crianças amontoadas.

Aaden .

Ele não levantou a cabeça quando me aproximei, embora várias crianças reconhecessem minha presença. Levantei a mão para eles e mexi os dedos. Eles me imitaram e depois voltaram para as refeições. Eles tinham algumas mulheres com eles, que cuidariam dos jovens enquanto eles viajassem de volta à corte.

“Aaden?” Eu disse.

Ele caminhou fora do calor do fogo, onde a luz bruxuleante se transformou em sombra. Pela aparência do terreno, ele estava andando desde que chegaram aqui. Ele não levantou a cabeça quando falei seu nome, apenas continuou se movendo... quase como se não conseguisse parar.

Talvez Orry estivesse certo em quão preocupada ela estava, talvez isso fosse mais do que apenas perda de apetite.

Entrei em seu caminho e estendi a mão. “Aden.”

Minha mão mal tocou sua cintura, mas ele me agarrou pelo pulso, torceu com força e me jogou por cima do quadril, me jogando no chão.

O ataque não doeu propriamente, mas o ataque de *Aaden* não poderia ter me chocado mais. Meu razoável, errando por ser muito gentil, Aaden.

Sua mão estava em volta do meu pulso, então rolei, levando-o comigo. Nós rolamos mais fundo na floresta e nos afastamos das crianças e da luz do fogo.

Na linha das árvores, ele impediu nossa queda.

Deitada de costas, olhei para ele, tentando interpretar seu aperto firme em meu pulso. Eu poderia ter chutado ele, poderia tê-lo chutado bem na sua masculinidade, mas algo realmente *estava* errado.

Os dois olhos de Aaden eram escuros, com apenas um anel verde claro do lado de fora. Seus penetrantes olhos verdes eram uma das minhas coisas favoritas nele, e a perda deles trouxe um novo medo à tona. A árvore o deixou doente quando o perfurou? O preto em seu olhar me lembrou das faixas escuras no reino das escamas. A maneira como eles atacavam as fitas coloridas.

“Aaden. O que está errado?” Fiz menção de sentar e ele sentou-se em minha cintura. Ele se inclinou para frente para que nossos rostos ficassem próximos.

Eu não tinha medo de Aaden, mas uma onda de adrenalina passou por mim, me preparando para lutar contra essa versão desconhecida dele. “Você precisa falar, ou eu vou bater em você.”

Sua mandíbula ficou tensa e seu olhar percorreu meu rosto, desceu pelo meu corpo e depois voltou. “Meu.”

Uma palavra, e então sua boca bateu na minha, agressiva e exigente. *Selvagem*. Eu o beijei de volta. Tão ferozmente quanto ele deu, eu devolvi tudo. A dor o deixou louco, e eu igualmente. Eu queria sentir outra coisa.

Ele manteve minha mão capturada contra o chão, mas eu o alcancei com a outra e deslizei meus dedos pelos seus cabelos, segurando-o firmemente contra mim. Agarrando-se a ele.

Eu precisava de seu toque e amor mais do que nunca. Queria esquecer essa dor por mais alguns minutos.

Ele rosnou e mordeu meu lábio inferior com força suficiente para tirar sangue. Ele agarrou minha mão livre e bateu no chão acima da minha cabeça. Pedras morderam minha carne.

“Meu.” Ele disse com uma voz estrangulada que não era bem a dele, então abaixou a cabeça como se fosse me beijar mais uma vez.

A primeira *mina* foi sexy. Este estava... desequilibrado. Que decepcionante eu ser o mais são de nós dois. Houve uma novidade para tudo.

Virei para o lado, evitando seu beijo.

Um pouco do meu pânico anterior voltou. Orry tinha razão em estar preocupado. Este não era Aaden, ele nunca teria sido tão agressivo comigo. Algo o dominava.

“Aden!” Eu gritei seu nome em voz alta, me afastando dele.

Eu não tinha mais magia. A batalha havia esgotado tudo e nada poderia restaurar meu poder além do tempo. Eu nunca teria dito que Aaden poderia me vencer em uma luta – ele era um lutador incrível, mas nunca teve um instinto assassino. O que quer que estivesse acontecendo com ele havia mudado isso – eu podia sentir o perigo saindo dele.

Eu resisti e usei minhas pernas, colocando um pé no quadril de Aaden e usando a alavanca para empurrá-lo para o lado. Nós rolamos. Eu estava por cima agora, mas ele ainda segurava meus pulsos com força.

“Volte para mim”, gritei, sem me importar com quem tivesse notícias do acampamento. Esse pânico? Isso estava deixando minha voz estridente e cheia de medo.

Ele se esforçou para me beijar ou morder, eu não tinha certeza. Inclinei-me como se fosse encontrá-lo, só para que ele não visse o que eu estava prestes a fazer. Eu me levantei, os pulsos ainda presos em suas mãos, então caí *com força*, enfiando um joelho direto em sua barriga.

Ele ofegou. Seus estranhos olhos coloridos se arregalaram, então lentamente voltaram para o lindo verde que primeiro me atraiu para ele, o que parecia ter acontecido há muito tempo.

Meu Aaden.

“Aaden?” Sussurrei seu nome novamente enquanto seus dedos soltaram meus pulsos. “Você está bem?”

“Não consigo respirar.” Ele chiou.

Desci e ele rolou meio engasgado e lutando para respirar bem.

Olhei por cima do ombro, esperando ver uma multidão de crianças e guardas nos observando, mas não havia ninguém. Eu mal conseguia ver as chamas do fogo.

Aaden tossiu com as mãos e os joelhos. Toquei suas costas e ele se encolheu. “Não! Não me toque.

Eu congelo. “O que está errado?”

Sua respiração ficou presa e arrastada como se ele estivesse travando uma batalha. Se assim fosse, a batalha seria uma batalha que só ele poderia ver.

“É minha culpa que Cormac tenha morrido. Minha culpa é que... Silver, por favor, não me escolha só porque Cormac está morto.

Eu olhei. Suas palavras levaram um momento para se acalmarem e fazerem sentido porque eram muito estúpidas. Ele não queria que eu o tocasse porque pensava que eu o via como um prêmio de consolação. “Não vou escolher você porque ele está morto, idiota!” Foi para isso que desafiei minha mãe e vim para o sul? Foda-se, não admira que Underhill me tenha dito para ir sozinho.

“Se ele estivesse aqui, você teria que escolher.” Ele rosnou e havia aquela sugestão de algo mais em seu tom, algo mais sinistro.

Foi mais do que dor e tristeza? Eu seria estúpido se desconsiderasse que outra força estava em ação. Não houve apenas um lampejo de escuridão antes, seus olhos permaneceram assim por vários minutos.

Ocorreu-me dizer-lhe que não tinha planejado escolher entre eles. Eu teria tido os dois a tempo. Talvez Aaden não gostasse desse comentário.

Em vez disso, dei um passo para trás, levantando as mãos e fechando-as em punhos. Seus olhos rastrearam meus movimentos.

"Você tem medo de mim?" ele perguntou.

"Você me atacou. Você é possessivo. Alguma coisa está diferente", eu disse. "Você não é você."

Sua risada foi amarga. Ele sentou-se pesadamente e encostou-se a uma árvore. "Eu não *me sinto* como eu. Eu me sinto uma merda. Estou em um pesadelo do qual não consigo escapar. Tínhamos vencido, caramba. Nós ganhamos, e então Cormac... Como diabos nós o perdemos, Silver? Por que não fomos todos autorizados a deixar aquele lugar como vencedores? Fizemos tudo o que deveríamos fazer."

Crescer com Underhill como mãe deixou um aspecto da vida muito claro. "As forças que controlam os reinos são implacáveis. Não há vitória sem fracasso. Não há ganho sem perda.

"Equilíbrio", ele disse como se a palavra fosse azeda.

"E desequilíbrio." Um não poderia existir sem o outro.

O silêncio entre nós não era do tipo de conteúdo que eu comecei a gostar quando estava na companhia de Aaden. O silêncio estava tenso.

O que eu poderia fazer por ele? Como eu poderia alcançá-lo? Eu não fazia ideia. Mas se Aaden estava doente, se a árvore tinha feito alguma coisa com ele, ou se outra força estava em jogo aqui e eu ainda não entendia, então eu sabia o que tinha que fazer.

Eu tive que ouvir minha mãe.

"Eu tenho que sair." As palavras saíram de mim antes que eu pudesse me convencer a ficar. "Tenho mais o que fazer."

Ele sentou; seus olhos ainda verdes. "O que você quer dizer?"

“Mais escuridão espera. Mais dois inimigos para lutar, potencialmente,” eu disse, decidindo seguir o conselho de Sigella sobre o mal chegando em três por enquanto.

Eu não deveria contar essas coisas a ele. No entanto, aqui estava eu, tentando-o com perigo tão certo quanto uma jóia brilhante tentaria um shifter dragão. Eu queria que ele viesse comigo contra o meu melhor julgamento. Minha fraqueza me irritou, mas não me virei e fugi dele.

Aaden ficou de pé, mas não se aproximou. “Você não pode lutar contra isso sozinho.”

Eu bufei. “Devo. Então, minha mãe diz. A menos que você queira vir? *Fracó*. Seus olhos se estreitaram. “Por que você iria contra Underhill?”

Minhas mãos se fecharam em punhos até que minhas unhas cravaram nas palmas. Todos os avisos que Kik me deu ao longo dos anos, aquelas histórias sobre o amor que deu errado, faziam muito mais sentido agora. Devo deixar Aaden aqui e ir sozinho? Devo desistir desta situação enquanto meu coração pode se recuperar?

A resposta? Minha conexão com ele era tão permanente e bizarra quanto aquela que formei com Cormac. Havia apenas os dois. Eu não entendia como, tudo que sabia era que esse homem era meu Aaden.

Ele era tudo que me restava.

Eu baixei a guarda por um momento, acreditando que havíamos vencido e, em vez disso, perdemos Cormac. Eu não confiava no que restava do meu coração para simplesmente vagar pelo mundo, quebrado, sem mim. Se Aaden estava doente, eu não confiava em mais ninguém para cuidar dele enquanto eu continuava esta busca.

Se ele estivesse de luto, nós sofreríamos juntos.

Passamos por um inferno juntos e eu não queria passar por outro inferno sem ele. Esta não era uma questão do coração. Parecia uma questão da alma, e o coração era uma mera garantia de tudo o que pudesse acontecer no futuro.

Não importa o que Underhill me dissesse sobre seguir sozinho. Se isso significasse que eu morreria por causa da minha desobediência, então esse

era um custo que eu estava disposto a arcar se isso significasse que eu poderia cuidar dele por mais um pouco.

Inclinei o queixo, sentindo a determinação se instalar em meus ossos. “Você sente o que eu sinto, não importa que estejamos em pedaços. Algo nos une. Venha comigo, Aaden. Devemos proteger uns aos outros.”

Um suspiro pesado saiu dele. “Quando partimos?”

Embora a manhã e um bom descanso acenassem, um novo atraso não era do nosso interesse. A caçada estava iniciada e a presa marcada para a morte. Como caçador, eu não poderia fingir que tinha o luxo do tempo ao meu lado.

“Vamos embora agora.”



Capítulo 2

Deixando um general do exército perplexo em nosso rastro, Aaden e eu corremos noite adentro. *Oeste.*

Fizemos uma pausa para comer e avisar a rainha sobre nossa partida, mas ela já havia se levado para sua tenda e ordenado que fosse deixada sozinha. *Nossas ordens são para retornar à corte irlandesa.*

Eu bufei. Nem mesmo a Rainha ousaria prejudicar a minha mãe.

A rainha também não tinha como saber o que ela havia me ordenado a fazer. Com os filhos da corte irlandesa devolvidos aos seus pais porque o Oráculo lhe disse para me capturar do reino feérico, duvidei que ele olhasse com bons olhos se eu matasse a companheira do Oráculo. A maioria dos Fae ficaria horrorizada com o que eu estava prestes a fazer a seguir.

"Onde estamos indo?" Aaden ligou antes.

Nenhum de nós havia falado enquanto nossos corpos aqueciam para correr. "A corte do Alasca."

"O quê?"

Essa era a principal corte fada onde residia a Rainha Hyacinth. O Oráculo provavelmente também seria encontrado lá.

"Prata, espere!"

Diminuí a velocidade e esperei que Aaden corresse ao meu lado na superfície dura e cinzenta que agora sabia que se chamava estrada .

Os olhos verdes de Aaden fixaram-se em mim. "Você sabe onde fica o Alasca?"

"Oeste."

Ele balançou sua cabeça. “Até agora, no oeste, você quase poderia ir para o leste para chegar lá mais rápido.”

Eu parei. “Fale claramente.”

“Não podemos correr para lá. Precisamos de uma maneira melhor de viajar. Uma maneira mais rápida.”

Algumas pessoas. “É por isso que estamos nesta estrada. Esperar que um cavalo de metal passe. Você pode trabalhar em um desses?”

Os olhos de Aaden se arregalaram. “Cavalo de metal.”

Encolhi um ombro. “Claro. Eles são rápidos.”

Ele passou a mão pelos cabelos ruivos. “Um carro vai ajudar, sim. Mas também existem enormes massas de água para atravessar. Fariamos melhor se voássemos, mas há uma lista de espera para assentos nas aeronaves humanas. Precisaríamos de documentos que você não possui. Os humanos restringem o nosso movimento, ainda mais depois do terrorismo de Rubezahl. Silver, viajar de carro e barco levará semanas.”

Semanas.

Semanas aqui eram meses e meses em Underhill. Costumava haver uma relação de tempo definida entre a Terra e Underhill, mas nada era definido agora, desde que eu era muito jovem. Pelo que eu sabia, poderia ter sido revertido neste momento.

Eu não tinha magia suficiente para acelerar nosso ritmo de corrida. “Alguma outra ideia?”

Aaden soltou um suspiro. “Não, a menos que você tenha um caminho para o portal?”

Não.

As luzes brilhavam à frente e um cavalo de metal inclinou-se na curva da estrada.

Eu sorri. “Nós vamos descobrir isso. Aqui está a nossa carona.

Aaden semicerrou os olhos no escuro. “Não está se movendo muito rápido.”

Verdadeiro. Os poucos carros que eu tinha visto antes de nossa jornada pelo deserto se moviam muito mais rápido. “Confie em nós para pegar o cavalo quebrado.”

A fada Seelie ao meu lado cantarolou. "Os carros geralmente não fazem barulho como o de cascos galopando, Silver."

Eu pisquei. "É um cavalo de verdade?"

Corremos até a beira da estrada enquanto as luzes brilhavam diante de nós.

"Um cavalo?" disse uma voz terrível e gelada. "Um *cavalo* ? Você me desagrada. Não, insulte-me. Você mata minhas emoções e..."

"Kik", eu disse categoricamente, encurtando o discurso do kelpie terrestre. Se você deixá-lo entrar no ritmo, ele ficaria nisso por horas. "O que você quer?"

Aaden olhou para mim. "Você não quer perguntar por que ele tem dois holofotes pendurados no pescoço?"

Meu foco caiu nas luzes fixadas em um arnês torácico. "Não. Está escuro. Ele tem luzes.

"Por que você está com Dum-dum aqui?" Kik perguntou, trotando mais perto. "Ele está mais burro do que nunca." O kelpie terrestre fez uma pausa.

Evitei seu olhar inquisitivo. "Por quê você está aqui?"

Kik ouviria as perguntas que eu realmente estava fazendo: por que você está aqui agora? Por que eu deveria deixar você ficar quando você não estava por perto quando eu precisei de você?

Será que o kelpie terrestre contornaria o problema? Noventa e nove em cem vezes, ele o fez.

"As crianças foram encontradas", respondeu Kik depois de um instante. "Achei que você talvez precisasse de uma boa cavalgada... você sabe que eu nunca deixaria você montar uma égua comum. Mesmo que seja isso que tenho feito com aquela égua dourada desde a última vez que te vi.

Aaden fez uma careta.

"Eu não preciso da sua ajuda," eu disse friamente.

Os pingentes de gelo de Kik estremeceram em resposta ao verdadeiro significado das minhas palavras.

"Uh, Silver," Aaden disse baixo. "Odeio dizer isso porque esse cara merece tudo o que você está enfrentando, mas... precisamos *de* uma carona."

"Meus ouvidos me enganam?" Kik perguntou.

Eu estreitei meus olhos. "Sim, eles fazem. Não estamos aceitando a ajuda dele."

Aaden baixou ainda mais a voz. "Ele poderia nos levar direto para lá."

Kik inseriu o nariz entre nós. "Onde?"

Eu o empurrei e virei de costas para ele. " *Em lugar nenhum.* Encontraremos uma carona de verdade..."

"Garoto, apenas pare."

Raiva, dor, traição e tantas coisas que eu não conseguia imaginar agitaram-se dentro de mim como lama espessa, mas parei ao ouvir o apelo de Kik.

Ele se moveu para ficar diante de mim. "Diga-me o que aconteceu."

Cruzei os braços. "Você saberia se estivesse lá."

"Eu deveria estar lá", ele respondeu. "Eu não deveria ter obedecido a ela. Mas dúvidas suficientes surgiram em minha mente quando suas mãos ficaram cobertas por aquela merda preta depois que a escuridão atacou, e decidi ouvi-la.

Ele não precisou especificar quem *ela* era. *Mãe*. "Ela lhe deu ordens."

"Não. Um aviso. Uma declaração do que seria. Ela veio até mim antes de eu seguir você para a Terra. A cadela dourada surgiu diante de mim. Tudo o que ela disse foi que *ela precisará ficar sozinha* .

Revirei os olhos. "Isso foi o suficiente para você me abandonar."

Era disso que se tratava realmente. Kik, meu melhor amigo, *meu Kik*, recusou meu pedido de ajuda. Com ele como parte do nosso pequeno grupo que se propôs a derrotar o ladrão de crianças, muita coisa poderia ter sido diferente. Cormac ainda pode estar aqui.

Eu cheguei perto da morte tantas vezes.

Aaden também.

Um de nós não conseguiu.

Kik e eu sempre nos entendemos. Agíamos com base em nossos caprichos e necessidades, mas sempre, *sempre* estivemos ao lado um do outro em momentos de conflito verdadeiro.

Exceto desta vez. Quando ele se virou, uma parte cicatrizada do meu coração sofreu um forte golpe - a parte que havia sido ferida repetidas vezes pela negligência e pela natureza brutal de minha mãe.

Fechei os olhos.

“As coisas que você tinha nas mãos naquela época”, Kik falou rapidamente, talvez percebendo que eu estava prestes a empurrá-lo novamente. “Eu podia sentir seu erro e seu poder. O que quer que tenha feito isso era uma força a ser reconhecida. E se eu tivesse ido e minha presença perturbasse o equilíbrio dos acontecimentos? E se eu tivesse feito você perder contra a escuridão?”

Aaden não se mexeu.

Nem eu.

“Você *ganhou*”, disse Kik. “Você derrotou a escuridão, garoto. Talvez sua mãe estivesse ri... Espere, não, não posso deixar essas palavras saírem da minha boca. Reformule. Talvez sua mãe não estivesse errada.

Eu encontrei seu olhar. “Cormac está morto e a escuridão não.”

Os pingentes de gelo de Kik ficaram em silêncio. “O que?”

“O ladrão de crianças não era a escuridão, apenas seu capanga. Apenas um deles também, ou assim fui levado a acreditar.

“Levado a acreditar por quem?” Aaden perguntou.

Olhei para trás. “Alguém que devo libertar tomando o sangue da amada do Oráculo.”

Kik deu uma risada. “Realmente? Você tem que matar o companheiro do Oráculo?”

Olhei de soslaio para o kelpie terrestre. “Não matar. Sangue é sangue, não precisa ser morte. Você realmente sente muito, Kik?”

Sua diversão desapareceu. “Eu perdi você de qualquer maneira. O que teria importado se eu tivesse perdido você de outra maneira?”

Um teste então para ver se ele ainda era meu amigo. “Minha mãe ordenou que eu fosse sozinho ao Oráculo e então derrotasse a escuridão para sempre. Aaden está aqui.

“Orlaith está aqui!”

O morcego dourado serpenteou pelo ar em nossa direção. “Eu começo a trançar o cabelo daquelas pobres crianças por um segundo, e você sai de novo. Não acredito que você me abandonou.

Meu rosto suavizou. “Desculpe, para onde estamos indo... você pode se machucar. Você é muito doce e amoroso.

Aaden pigarreou. “O que devo tirar disso?”

Foi bom ouvi-lo soar mais como se estivesse sendo provocador.

“Fui libertado para ficar ao seu lado, Silver”, guinchou Orry. “Por favor, não tire meu propósito de mim.”

Avaliei o tom acinzentado de suas asas e depois franzi a testa. “Kik, por que você simplesmente não usou sua magia para iluminar o caminho na estrada?”

Kik balançou a crina. “Minha magia tem agido de maneira estranha. Lembra que não consegui abrir um portal outro dia? Sua mãe provavelmente está me punindo por alguma coisa novamente. Desde então, tentei entrar em Underhill várias vezes e ela não deixou.

Talvez.

Talvez não.

“Você pode vir”, eu disse. Então esclarecido. “Desculpe.”

A boca de Kik se abriu. “Isso foi baixo.”

Eu sorri. “Você pode escolher, *melhor amiga*. Minha mãe ordenou que eu fizesse isso sozinho. A escuridão é mais poderosa do que você sentiu na escuridão que cobriu minhas mãos naquele dia. Você a desafiará em meu nome para me ajudar a lutar contra isso?

Parte de mim reconheceu que isso era duro, mas apenas um programa como esse poderia restaurar minha confiança nele. Quantas oportunidades como essa teremos no futuro? Eu queria Kik na minha vida, mas ele tinha que me mostrar que queria estar lá também. Eu tinha acabado de perder uma pessoa e não aguentava afastar outra tão cedo. Outra chance. Eu poderia dar isso à minha melhor amiga, considerando o passado que compartilhamos.

Kik estendeu uma perna para frente e abaixou a cabeça. “Minha lealdade é com você, filho de Underhill.”

Minhas sobrancelhas subiram. Sua *lealdade*. Merda Tarbeast, ele tinha acabado de quebrar um *juramento* também. Um que ele guardou por milênios. “Kik...”

“Meu destino está com você, garoto”, disse o kelpie enquanto se endireitava. “Então por que o resto de mim não deveria estar lá também? Seria melhor servir minhas bolas em uma bandeja de ouro para sua mãe. Espero que ela se engasgue com eles também. Perdoe o lapso em meu julgamento impecável?”

Sua declaração significaria sua morte. Ele descansou a cabeça no bloco de execução por mim. Superando meu choque, soltei: “Eu te perdô”.

“Yay! Incrível. Agora, o que Dum-Dum estava dizendo sobre precisar de uma boa carona?”

“Não importa se você não consegue usar o portal,” Aaden murmurou.

Eu chegaria à mesma conclusão. Acho que precisaríamos de um cavalo de metal, afinal.

“ *Tanto* drama” Kik respondeu. “Eu disse que não poderia usar o portal para Underhill. Você está atrás da vadia da Oracle, certo? Para fatiar e picar seu companheiro?”

Orry sussurrou em voz estridente: “Estamos ?”

Aproximei-me de Kik e sentei em suas costas. “Você consegue sentir a mãe?”

“Ela mascara sua presença de mim atualmente.”

Troquei um olhar com Aaden e depois de volta para Kik. “Leve-nos para a corte do Alasca. Começaremos por aí.”

Kik levantou uma pata dianteira. “Seu comando, meu desejo. Preparem-se para o brilho, meninas!”



Capítulo 3

Kik cumpriu sua palavra e, em questão de minutos, estávamos do outro lado do reino terrestre — de acordo com Aaden, que estava sentado atrás de mim, com as mãos enluvadas tocando levemente minhas costas.

Ele calçou as luvas antes de pular nas costas de Kik. Não foi nem um pouco sutil, mas fiz o possível para ignorá-lo. Eu não poderia forçar Aaden a querer ficar comigo se ele tivesse decidido contra mim, e se ele se sentisse inseguro sobre se eu teria escolhido Cormac em vez dele, então eu poderia provar o que sentia por Aaden de outras maneiras.

Orry olhou para Aaden por cima do meu ombro e soprou uma framboesa. “O que há com essa coisa da luva? Ele acha que vai pegar algo de você? Quero dizer, realmente, é ridículo se você me perguntar.”

“Ele não quer que eu o toque, Orry,” mordi as palavras sem me importar que Aaden iria ouvir. Ok, descobri que eu estava *um pouco* chateado com a coisa da luva. Eu odiava que ele estivesse me afastando. Após a morte de Cormac, precisávamos um do outro mais do que nunca.

Respirei fundo, tentando agarrar minha paciência. Aaden precisava que eu fosse paciente. Exceto durante uma caçada, eu nunca, *já*, fui paciente.

Sem responder, Aaden desceu de Kik para colocar mais distância entre nós. Uma grande diferença em relação à sua reivindicação selvagem da minha boca apenas algumas horas antes.

Esse era o problema de deixar as pessoas entrarem. Elas poderiam machucar você. A morte de Cormac provou isso para mim um milhão de vezes. No entanto, mesmo enquanto olhava para Aaden, não pude deixar de querer mais, porque já tinha cometido o erro de deixá-lo entrar, como fiz

com Cormac, e parecia que deixá-lo entrar era um estado permanente para mim agora. Eu não consegui desfazer isso.

O Seelie seguiu o exemplo de Cormac e se tornou o espinho em minha carne, e eu estava impotente para fazer qualquer coisa a respeito porque sentia muito por Aaden.

A framboesa de Orry se transformou em um silvo. "Desgraçado."

Voltei minha atenção para o que nos rodeava para evitar pensar nele e no estado atual da minha alma idiota. A neve aqui era fria e cortante, quebrando sob os cascos de Kik enquanto o ar permanecia agradável e fresco. Eu gostei. Nunca pensei que encontraria algo para elogiar o reino da Terra. A neve caiu em Underhill, mas apenas em Blistered Peaks, onde o tempo mudou num piscar de olhos, deixando de ser tão frio que não dava para respirar, pois congelava de dentro para fora, transformando-se em neve desleixada e espessa como lama. Ambos matariam você se você não tomasse cuidado, e evitei aquela parte de Underhill sempre que possível.

Aqui, árvores verde-escuras cresciam esparsamente, manchas verdes e marrons aparecendo através dos trechos onde a neve havia derretido. Nenhuma flor iluminava o cenário e os animais nos evitavam. Eu não os culpei. Kik era um predador cruel por si só.

Eu escorreguei de Kik.

Ele balançou a crina, pingentes de gelo quicando na minha mão. "Gosto deste lugar", disse ele. "É o mais próximo da minha natureza. Frio e miserável. PS: Não diga ao Oráculo que eu te ajudei quando você a vir. Ela é uma vadia rancorosa.

Eu dei um tapinha em seu lado. "Eu não vou falar com ela. Vou apenas pegar o sangue do companheiro dela e pronto." Eu não gostava da ideia de matar qualquer criatura por outro motivo que não fosse proteção ou sustento, nem mesmo quando meu alvo era a amada do Oráculo. Mas eu fiz meu juramento e minha mãe disse que eu deveria libertar Sigella antes de lutar contra a escuridão. Então era sangue, em vez de morte.

"Faça doer", disse Kik alegremente. "O cara não é ruim sozinho, mas está com o Oráculo, então, boa viagem."

Agora quem foi o rancoroso?

Ele também não estava sozinho. Eu desenvolvi uma aversão pela companheira do Oráculo através dos meus sentimentos pela mulher também.

Eu nunca conheci o Oráculo, só vi a velha de longe em meus primeiros anos, mas desenvolvi uma forte aversão por ela na minha adolescência. Minha mãe, que nunca teve tempo para mim, sempre dedicou bastante tempo à mulher encapuzada e encapuzada. *Sempre*. Não havia dúvidas de que Underhill acreditava que o Oráculo era o Fae mais corajoso dos reinos. E talvez ela fosse, a velha bolsa enrugada. Mas por causa da presença dela, eu - uma mera criança - nunca tive a chance de ganhar o afeto de minha mãe. Além disso, a forma como a mãe falava do Oráculo provava que ela *podia* sentir afecto. Eu não conseguia nem fingir que minha mãe era uma coisa fria e insensível.

Ela simplesmente não sentia nada por *mim*.

Minha mãe dedicou tanto tempo e esforço para manter o Oráculo vivo, especialmente nos últimos anos, que ela nunca, *nunca* colocou um pouquinho de energia para garantir meu bem-estar. Me amando. Nutrindo-me. Protegendo-me. Ser uma maldita mãe. Qual foi a sensação de ter a atenção dela? Eu não saberia. Eu desejava tanto que o Oráculo não existisse e me sentia assim há anos.

O ciúme, como o veneno de uma fera, correu pelas minhas veias e eu cerrei os dentes. Criei lembranças reconfortantes de Kik reclamando do Oráculo “feio e estúpido”. Ele sempre esteve ansioso para se juntar a mim no assunto. Seu ódio por ela quase excedeu o meu, e algumas das coisas que ele dizia até *me fizeram* pensar.

Por exemplo, eu não gostava da ideia de machucar o companheiro do Oráculo, mesmo que já tivesse decidido não gostar dele, e nem sonharia em prolongar seus ferimentos. Eu fiz uma promessa a Sigella. Ela disse que o sangue dele era a única coisa que a libertaria, e eu não poderia quebrar esse juramento sem morrer. Isso se resumia à sobrevivência, então apenas meus instintos tão frios quanto a neve poderiam permanecer.

Eu balancei minha cabeça. “Quão perto estamos?”

“Uma caminhada de cerca de 25 quilômetros”, disse Kik. “Achei que você gostaria de entrar sorratamente. Dê uma olhada na configuração do terreno, como se faz. Então você pode ficar esfaqueado, esfaqueado, cutty cutty.

Assenti, embora a forma irreverente com que ele se referiu ao dano que eu causaria não parecesse correta. Algo sobre essa etapa da minha jornada me irritou.

Não importa o quanto eu não quisesse, eu tinha que fazer isso.

Outro aspecto de ferir o companheiro do Oráculo deixou meus instintos em alerta máximo. Ela podia ver os fios do mundo ao seu redor. De caminhos que foram, foram e seriam. Sua habilidade estava sempre ativada ou ela precisava olhar especificamente para seu companheiro para ver? Se ela recebesse premonições como mensagens, então saberia quando e como eu pretendia atacar.

Como eu deveria escapar de suas habilidades para tomar o sangue de seu companheiro? Meus pés desaceleraram enquanto minha mente corria. Tinha que haver algum tipo de solução alternativa.

"Aaden, como você enganaria um Oráculo para que ela não pudesse ver você chegando?" Eu perguntei, quebrando o silêncio entre nós.

Ele combinou seus passos com os meus. "Você poderia simplesmente pedir a ela o sangue dele?"

Essa resposta de Aaden.

"Kik," eu disse em seguida. "Diga-me como funciona a magia do Oráculo." Eu não sabia como funcionavam sua mente ou habilidades antigas. Eu estava completamente cego e não tive tempo de observá-la.

Olhei para a área por onde andávamos. Algumas árvores agrupadas de um lado para um quebra-vento natural. Caso contrário, o espaço era escasso. Escasso o suficiente para tirar uma soneca. Com alguns galhos pendentes e um pouco de vegetação rasteira, parecia um pedaço do céu para mim.

Quando foi a última vez que dormi?

Meu corpo cedeu como se as cordas que me seguravam tivessem sido cortadas. A sensação foi estranha e imediata, diferente de tudo que eu já

havia sentido. Ajoelhei-me, a visão escureceu, depois deslizei para trás enquanto minha cabeça pendia.

“Merda,” eu balbuciei. “Não suporto.”

Kik estalou os dentes. “Aposto que você tem ido sem parar desde antes da batalha?”

Ele não estava errado.

Eu balancei de joelhos. “Aaden também.”

“Hora de dormir então. Não posso deixar você desmaiar enquanto esfaqueia a companheira do Oráculo.” Kik agarrou as costas do meu colete de pele de dragão entre os dentes. Meu arco e flechas, a espada de Cormac e as bainhas que seguravam minhas duas adagas tilintaram e tilintaram pelo terreno enquanto ele me carregava para o local onde as árvores se curvavam em um quebra-vento. “Aqui, deite sua bunda esquelética.”

Orry voou de seu lugar no meu pescoço. “Vou ver se consigo encontrar algo útil, ou talvez consiga alguma comida ou um cobertor?”

Como ela carregaria qualquer uma dessas coisas? Eu deveria comer um pedaço de banana e dormir debaixo de uma folha?

“Faça isso, morcego,” Kik resmungou com a boca cheia do meu colete.

Ele me largou sem cerimônia em um pedaço de terra seca. “Dum-dum, faça uma fogueira.”

Aaden olhou para Kik e eu pisquei, me perguntando se havia imaginado a escuridão repentina em seu olhar agora há pouco. O Seelie pegou alguns galhos das árvores para criar fogo com um pulso de magia. Descansei de lado, olhando para as chamas enquanto elas aqueciam minha barriga. Ter Aaden ao meu lado teria completado minha sensação de alívio.

Mas ele estava deitado no chão diante de mim, de costas para as chamas.

Ponto feito com as luvas e inserido com esta declaração.

Eu não tinha vontade ou força para retribuir o favor, então fechei os olhos, sabendo que Kik iria olhar para nós. Não que o sono tenha vindo logo, não. Ele fugiu de mim cruelmente em minha exaustão, mas mantive meus olhos fechados, desejando o esquecimento que viria com aquele doce e silencioso espaço de escuridão em minha cabeça.

“O que diabos de tudo o que sabemos você está fazendo?”

Eu me levantei e bati minha cabeça no fundo de uma mesa. Estremecendo, saí e olhei para Sigella. A versão afetada e adequada dela.

“Estou morrendo?” Eu murmurei. “Ferido?” No passado, eu só tinha visto meu passageiro clandestino em perigo mortal.

Ela se serviu de um pouco de chá. “Não, você não está morrendo, mas tropeçou no pickles que eu sabia que aconteceria, e por isso estou preparado. Porque esperar que você mostre premeditação seria como esperar que você se lave diariamente. Isso simplesmente não vai acontecer.”

Eu grunhi. “O que os pickles têm a ver com isso?” Passei a mão para abranger a sala em que estávamos. As rachaduras pretas nas paredes permaneceram, mas não pareciam ter piorado. Minha presença aqui pode mudar isso. Eu tinha talento para irritar Sigella.

“Como diabos você vai passar pelo Oráculo?” Ela sorriu sobre sua xícara de chá. “Este não é como os outros.”

Obviamente. Ela era o Oráculo, não uma fada normal. Levantei um ombro. “Eu tenho uma ideia.”

Suas sobrancelhas se ergueram. “Você. Tenha uma ideia.”

Eu não tinha tal coisa, mas sua escavação premeditada me feriu. Principalmente porque eu não lavava diariamente e nunca o faria.

Eu me levantei. “Sim.”

Seu sorriso ultrapassou as bordas da xícara de uma forma que me fez contorcer. “Você não tem nenhum plano, e é por isso que eu trouxe você aqui. Bastou um empurrão em suas reservas para que você pudesse se deitar bem e podermos discutir o assunto em questão.

Meu queixo caiu. Eu não tinha percebido que ela poderia me controlar daquele jeito e não gostei nem um pouco. Fúria exausta passou por mim.

“Diga-me qual é o seu plano então, Sigella, visto que você tem um.”

“Você quer minha ajuda agora?” Seu sorriso de comedor de merda estava estampado em seu rosto.

Eu me peguei sorrindo de volta. “Você quer sua liberdade? A razão pela qual você tem um plano é porque você não pode fazer mais nada daqui a não ser pensar, pensar, pensar.”

Sim, foi isso.

O sorriso dela fugiu. Ela se levantou e o salão de chá explodiu, cacos de porcelana voando por toda parte enquanto o vento soprava pelo espaço como um pequeno furacão. Tão rápido quanto a anarquia começou, ela parou. Algumas gotas de sangue escorreram pela minha bochecha de onde eu havia sido cortado. Eu mal os senti.

Ela falou como se eu não a tivesse desafiado, e ela não apenas perdeu a calma. “Você vai tomar um pouco do meu chá e beber antes de entrar na casa do Oráculo. O chá eliminará você da existência no que diz respeito ao Oráculo.”

Merda. Isso seria útil.

Sigella se inclinou sobre o bule e tirou algumas ervas de potes menores. Observei, sem reconhecer nada, o que não ajudou em nada a aliviar minha preocupação. Ela tinha um histórico de me forçar a beber seus chás. A única coisa que ajudou foi saber que se eu morresse, Sigella morreria também.

"Quanto tempo-"

"Uma hora." Ela puxou uma colher comprida e mexeu a panela. Não, não é uma colher. Ela fez isso com uma adaga, e a ponta maligna brilhou ao captar a luz. Ela espetou o dedo e colocou a mão sobre a panela aberta. Uma gota de sangue caiu e o vapor envolveu sua mão, desaparecendo depois com um estalo.

Ela me ofereceu o chá.

“Estou muito longe para terminar o trabalho em uma hora”, eu disse. “Milhas. Melhor se eu levar o chá comigo.”

Não houve sorriso desta vez quando ela avançou em minha direção. “Você vai beber agora. Então se apresse.

Recuei, mas uma parede impediu minha retirada. A sala balançou e virou, e de repente eu estava deitado de costas, olhando boquiaberto para o teto rachado enquanto um bule de chá estava enfiado em minha boca.

Pelo amor de Deus.

Sigella beliscou meu nariz e engoli todo o conteúdo da panela.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Ivy Touched and Bronze Blade (World of..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).